AMBIÊNCIA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ACOLHIMENTO E INTENCIONALIDADE NO USO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Figura 1

"Por meio de oficinas de ambiência entre as comunidades e funcionários das unidades de saúde, demonstramos que os espaços não estão lá para serem contemplados, mas para serem usados e transformados[...] A ideia é que as pessoas sintam-se pertencentes ao lugar". Mirela Pessati (2010)

A*mbiência* é definida como, mais que espaços físicos, um **conjunto de elementos que compõem os espaços; onde se dão as relações interpessoais, tendo como ponto fundamental o pertencimento por parte das pessoas quem os utilizam.** A ambiência é orientada pelas ideias de conforto e acolhimento e o entendimento do espaço como facilitador de processos e encontros. Dessa maneira, aspectos como as cores, a luz, os sons e os cheiros são tão relevantes como os aspectos físicos de um lugar. A ideia de ambiência pode ser utilizada para contribuir com inúmeros processos, em locais de trabalho, hospitais ou espaços educativos, por exemplo. É importante conceber **ambiências confortáveis e acolhedoras**, pensando nas especificidades do espaço escolar e refletir sobre os impactos desse espaço na aprendizagem e nas relações entre os sujeitos.

Figura 2

Dicas para se implantar um projeto de ambiência[1]

- Crie um espaço coletivo para discussão e decisão sobre as intervenções no espaço. Pode ser por meio de uma oficina de ambiência ou uma roda de discussão onde estejam incluídos gestores do serviço, trabalhadores, representantes dos usuários, profissionais de arquitetura e engenharia.

- Pense em uma dinâmica de trabalho com o grupo que inclua a presença de um apoiador/ facilitador.

- Promova discussão sobre o espaço atual e os processos de trabalho que acontecem ou acontecerão no lugar que passará por reforma, descrevendo esses processos por meio de fluxogramas analisadores, diagramas ou outro instrumento que o grupo achar mais adequado.

- Verifique o que a normatização prevê de características, instalações e dimensões do espaço a ser reformulado. Esse processo e seu produto será o subsídio para os profissionais de arquitetura e engenharia desenvolverem um ótimo projeto para a intervenção no espaço físico, garantindo a participação dos usuários do espaço.

EXPERIÊNCIAS EM AMBIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE

Muitas vezes, a escola pode ser concebida e organizada como um espaço de excessos - muitas informações, imagens, elementos diversos. Devido à dinamicidade e à complexidade próprios desse espaço, o processos que se dão na escola, muitas vezes, trazem consigo uma diversidade muito grande de materiais e recursos pedagógicos e/ou decorativos (visuais, textuais, sonoros, entre outros). É importante considerar o espaço escolar na perspectiva da ambiência, refletindo sobre a intencionalidade dos recursos utilizados.

As imagens reproduzidas a seguir são registros de experiências significativas em ambiência em escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. São

[1] *Fonte: Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Disponível em:* https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6454_AMBIENCIA+ESPACOS+VIVOS+QUE+PROMOVEM+SAUDE.

intervenções realizadas no espaço escolar, demonstrando interesse de professores, monitores, oficineiros gestores e funcionários em ressignificar seus espaços com mais intencionalidade e sentido, contribuindo para a convivência e o ensino/aprendizagem.

O PROTAGONISMO INFANTO/JUVENIL NOS PROJETOS DE AMBIÊNCIA ESCOLAR

Mesmo após inúmeras contribuições nas áreas da arte e da pedagogia, no sentido de valorizar a criação do sujeito e a construção de sentido durante o processo ensino/aprendizagem, é comum que os espaços escolares sejam organizados nas lógicas da decoração e da exposição de imagens consideradas belas. É possível identificar essa perspectiva quando os murais são realizados prioritariamente por adultos, quando há uma supervalorização da beleza e do acabamento dos trabalhos artísticos ou imagéticos.

Considerando a ideia de pertencimento, inerente à ambiência, é importante possibilitar e estimular a expressão dos estudantes nos espaços escolares, de maneira que eles possam intervir afetiva[2] e efetivamente nos espaços, tornando-os mais aprazíveis e acolhedores de acordo com o ponto de vista das crianças e jovens que os utilizam. Cabe, assim, refletir sobre e intencionalidade do que é produzido e exposto nos corredores. Que tipo de expressão imagética ou plástica faz sentido na escola?

Figura 3

[2] Intervir nos espaços escolares através do afeto significa pensar a relação dos estudantes com a escola - seus espaços e tempos - ressignificando as ambiências com foco no acolhimento dos estudantes e no seu protagonismo para essas intervenções.

AMBIÊNCIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGISMO

> No artigo primeiro da Lei n. 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), entende-se por Educação Ambiental "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." [3]

A Educação Ambiental é fundamental para conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem e para a busca por mais qualidade de vida com respeito ao meio ambiente. A concepção de educação ambiental dialoga com a ambiência, já que as intervenções no espaço escolar envolvem questões ecológicas e de sustentabilidade. Muitas escolas na Rede Municipal de Educação desenvolvem projetos ambientais, como a manutenção de hortas, jardins e coleta seletiva. Na perspectiva da Educação Integral, o desenvolvimento de projetos ambientais pode possibilitar, ainda, o trabalho inter e transdisciplinar, envolvendo diversos atores na escola.

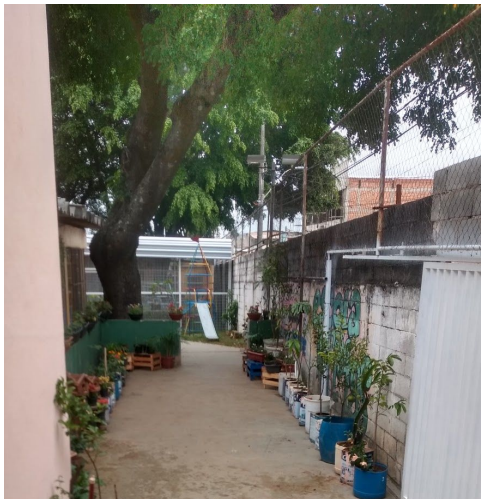

Figura 4

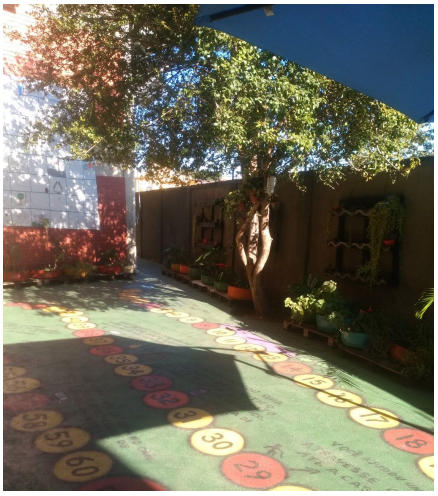

Figura 5

[3] ECOESCOLA-BH: Programa de Educação Ambiental Para Escolas Municipais de Belo Horizonte.

Dessa maneira, o desenvolvimento de projetos de ambiência escolar demanda pesquisas em educação ambiental e visualidade, considerando as especificidades e contribuições de diversos campos de conhecimento, como: arte, arquitetura, biologia, entre outras. O paisagismo se insere neste contexto como uma possibilidade de ressignificar o espaço escolar através da criação de escolas mais verdes, confortáveis e acolhedoras. A fotografia reproduzida acima é um registro de um projeto que dialoga ciências e arte através do paisagismo para estudantes da educação infantil.

Figura 6

SALA-AMBIENTE E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADOS

Além das intervenções nos espaços comuns das escolas, de maneira que estes sejam mais receptivos e atrativos, é possível pensar outras organizações de tempos e espaços que favoreçam o ensino/aprendizagem, considerando as especificidades das áreas de conhecimento. A sala-ambiente pode ser uma dessas alternativas, possibilitando que os professores, monitores e estudantes tenham acesso a espaços mais lúdicos e interativos. A sala-ambiente pode potencializar as experiências nas diferentes áreas de conhecimento, permitindo que os atores que utilizam esse espaço tenham mais autonomia na utilização das salas e de materiais e recursos pedagógicos mais diversificados.

Figura 7 Figura 8

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Disponível em : https://www.sharesomecandy.com/2009/08/quinze-milan.html. Acesso em 24 mai. 2019

Figura 2: Disponível em: encurtador.com.br/rR126. Acesso em 24 mai 2019.

Figura 3: Escola Municipal Maria Glória Lommez - Painel “Harmonia entre o homem e a terra”

Figura 4: Escola Municipal Cônsul Antônio Cadar

Figura 5: Escola Municipal Francisca Alves

Figura 6: Escola Municipal Maria Glória Lommez - Intervenção artística no jardim

Figuras 7 e 8: Escola Municipal Cônsul Antônio Cadar - Salas-ambientes para aulas de Arte e Circo

REFERÊNCIAS

FLOSI, Carina. Ambiência: espaços vivos que promovem saúde. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6454_AMBIENCIA+ESPACOS+VIVOS+QUE+PROMOVEM+SAUDE. Acesso em 30 jul. 2019.

ECOESCOLA-BH: Programa de Educação Ambiental Para Escolas Municipais de Belo Horizonte. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/c59914_edcefa72933246589f6b16b0003e1561.pdf. Acesso em 29 jul. 2019.

Isabella Fernanda Santos

Belo Horizonte, 2019